

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**LIP**

**REVISÃO DA CLASSIFICAÇÃO DA FAMÍLIA LINGÜÍSTICA PURÍ**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**AMBRÓSIO PEREIRA DA SILVA NETO**

**Orientadora:**  
**PROFESSORA Dr<sup>a</sup>. ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL**

**Brasília**  
**JULHO/2007**

**AMBRÓSIO PEREIRA DA SILVA NETO****REVISÃO DA CLASSIFICAÇÃO DA FAMÍLIA LINGÜÍSTICA PURÍ**

Dissertação apresentada ao Departamento de  
Linguística, Português e Línguas Clássicas  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de mestre em linguística.

**Banca examinadora:**

*Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral*  
(Presidente)

*Professor Dr. Aryon Dall’Igna Rodrigues*  
(Membro efetivo)

*Professor Dr. Wilmar da Rocha D’Angelis*  
(Membro efetivo)

*Professora Dra. Poliana Maria Alves*  
(Suplente )

**Brasília**  
**JULHO/2007**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de mestre em lingüística e aprovada em sua forma final pelo curso de pós-graduação em lingüística da Universidade de Brasília.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007

1° Examinador \_\_\_\_\_

2° Examinador \_\_\_\_\_

3° Examinador \_\_\_\_\_

Dedico aos meus pais, minha esposa e em especial a minha irmã.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado tanta coragem quando pensava em desistir, por iluminar minha estrada e muitas vezes me guiar pelo melhor caminho.

A minha professora e orientadora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, por quem eu tive a honra de ser orientando, pelo grande empenho em me ensinar, pelo carinho e atenção dados como se fosse a um filho, desde que me encontrou desorientado, e principalmente, por ter me mostrado o quanto o trabalho com línguas indígenas é gratificante.

Ao professor Dr. Aryon Dall’Igna Rodrigues, por ter me dado tanta atenção e carinho durante os estudos, por ter solidificado a minha crença nos estudos lingüísticos, e sobretudo, por ter transmitido tanto conhecimento e experiência durante os trabalhos.

Aos professores do Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas - LIP

A todos os amigos que tenho no Laboratório de Línguas Indígenas da UnB – LALI.

A meus pais, meu filho, meus irmãos e em especial a Maria Luiza, por ter me impulsionado para os estudos, garantindo, assim, a minha transformação e o que sou hoje.

A minha esposa querida que tanto me escuta falar sobre a lingüística.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	v
<b>SUMÁRIO</b>	vi
<b>RESUMO</b>	vii
<b>ABSTRACT</b>	viii
<b>ABREVIATURAS</b>	ix
<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>CAPÍTULO I</b>	11
1. Breve história dos falantes das línguas	11
<b>CAPÍTULO II</b>	12
2 Sobre o tronco Macro-Jê	12
2.1 Distribuição Geográfica	13
2.2 Conhecimento lingüístico	13
2.3 A família lingüística Purí	14
2.4 Documentos para investigação	14
<b>CAPÍTULO III</b>	16
3. Normalização dos dados da família lingüística Purí	16
3.1 Comparação dos dados da língua Purí	16
3.2 Comparação dos dados da língua Coroado	24
3.3 Comparação dos dados da língua Koropó	34
3.4 Ensaio de reconstrução fonológica e de alguns itens lexicais	39
<b>CAPÍTULO IV</b>	42
4 Considerações finais	42
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	43
<b>ANEXOS</b>	44

## RESUMO

Neste estudo, desenvolvemos uma revisão da família linguística Coroadó (Purí) proposta por Chestmir Loukotka (1937), como uma contribuição aos estudos sobre o tronco lingüístico Macro-Jê. Esta revisão tem como objetivo normalizar os dados existentes das línguas Purí, Coroadó e Koropó, que compõem a família. Este estudo permitiu confirmar a validade da proposta de Loukotka, e também verificar que a língua Koropó se diferencia mais das outras duas línguas da família, o que indica que o Koropó é um parente mais distante dentro da família. A revisão e a reorganização dos dados aqui feita deve contribuir para os estudos comparativos da família Purí com os demais componentes do tronco lingüístico Macro-Jê.

**Palavras-chaves: família Purí, família Coroadó, Koropó (Coropó), Normalização, Macro-Jê, Loukotka.**

## ABSTRACT

In this study we develop a review of the Coroado (Purí) linguistic family proposed by Chestmir Loukotka (1937) as a contribution to the studies of the Macro-Jê linguistic stock. The purpose of this review was to normalize the data available of the languages Purí, Coroado, and Koropó, which constitute the Coroado family. This study permitted to confirm Loukotka's hypothesis and still to verify that the Koropó language is the most divergent in the family. The revision and reorganization of the data presented here should contribute to the comparison of the Purí family with the other components of the Macro-Jê linguistic stock.

**Key-words:** Purí linguistic family, Coroado linguistic family, Koropó (Coropó), normalization, Macro-Jê, Loukotka.

**ABREVIATURAS**

P1	PURÍ 1
P2	PURI 2
P3	PURI 3
P4	PURI 4
P	NORMALIZAÇÃO DA LÍNGUA PURI
C1	COROADO 1
C2	COROADO 2
C3	COROADO 3
C4	COROADO 4
C5	COROADO 5
C	NOMARLIZAÇÃO DA LINGUA COROADO
K1	KOROPÓ 1
K2	KOROPÓ 2
K3	KOROPÓ 3
K	NORMALIZAÇÃO DA LÍNGUA KOROPÓ

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado consiste em uma revisão da família lingüística Coroadó, proposta por Chestmir Loukotka (1937). Loukotka comparou itens lexicais das línguas Coroadó, Purí e Koropó coletados durante o século XIX por Eschwege, Martius, St. Hillaire, Ferreira Moutinho, Heinrich W. Schott e Torrezão, e demonstrou várias semelhanças lexicais entre essas línguas. Fez ainda algumas observações gramaticais sobre as mesmas e mostrou algumas semelhanças lexicais entre elas e línguas da família Jê. O trabalho de Loukotka foi de grande importância por fundamentar a proposta de um grupo de línguas geneticamente relacionadas com a família Jê, mas independentes desta, ampliando assim o conhecimento da constituição interna do tronco Macro-Jê (Davis 1967; Rodrigues 1986 e 1999 e Kaufman 1990). Mason (1950) considerou a proposta de Loukotka na sua classificação do tronco Macro-Jê, mas a chamou de família Purí, porque o nome Coroadó foi aplicado também a povos de outras famílias (Boróro e Kaingáng).

A revisão da família Purí (Coroadó), ora proposta, fundamenta-se na necessidade de normalização dos dados das línguas incluídas nessa família, os quais foram coletados por diversas pessoas com diferentes línguas maternas, com o intuito de demonstrar as correspondências lexicais e fonológicas entre essas línguas. Os resultados dessa normalização fundamentarão uma hipótese sobre quais teriam sido os fonemas da respectiva língua. A comparação dos dados assim apurados permitirá a obtenção de um quadro aproximado dos fonemas da língua que deu origem aos membros dessa família e das mudanças sonoras ocorridas nas línguas. A normalização permitirá também a reconstrução dos morfemas da proto-língua da família e a identificação de maior ou menor proximidade entre as línguas, o que, por sua vez poderá permitir a elaboração de uma proposta de constituição interna dessa família. Os resultados desta revisão servirão para avaliar a hipótese de que a língua Koropó é realmente um membro da família Purí, tendo em vista a pequena quantidade de itens lexicais que correspondem aos das línguas Purí e Coroadó, e também servirão para novos estudos comparativos sobre o tronco Macro-Jê.

## CAPÍTULO I

### 1. Breve história dos falantes das línguas

Os povos Purí, Coroado e Koropó foram observados por estudiosos, estrangeiros e brasileiros, que viajaram pelo interior do Brasil, entraram em contato com tribos indígenas e coletaram amostras de línguas, coleções de palavras e/ou frases.

Os povos da família Purí se situavam ao longo de toda a extensão do rio Paraíba do Sul e se espalhavam para o norte até o rio Doce, no nordeste de São Paulo e Rio de Janeiro, sudeste de Minas Gerais e sul do Espírito Santo (Rodrigues 1999). O príncipe Maximiliano de Wied Neuwied (1940) encontrou entre os anos de 1815 e 1817 alguns membros.

“Os habitantes indígenas pertencem às tribus dos “Coroados”, “Coropós” e “Puris”, esta ainda selvagem e vagueante pelas vastas solidões situadas entre o mar e a margem norte do Paraíba, projetando-se, para oeste, até o rio Pomba, em Minas Gerais. Vivem atualmente em paz, defronte a S. Fidelis, mas, rio acima, em Aldeia de Pedra, estiveram, havia pouco tempo, em guerra com os “Coroados”. Na realidade, o principal retiro dessas duas tribus fica em Minas Gerais donde se estendem à região mencionada, ao longo do Paraíba e do litoral. Na margem direita ao sul se encontram os “Coroados”, e, em S. Fidelis, também alguns “Coropós” presentemente civilizados, isto é, fixados.”

Martius (1938) encontrou entre os anos de 1817 e 1820 por volta de 2000 Coroados na bacia do rio Xipotó, entre as serras da Onça e São Geraldo. Já os Purís se encontravam na encosta oriental da serra da Onça e nas matas ao norte do rio Paraíba, estes em número aproximado de 4000.

Estes povos inicialmente eram nômades, não tão bons agricultores quanto os Tupinambás, mas eram imbatíveis nas técnicas de rastreamento, na caça, na pesca e na coleta de frutas, embora após a sua fixação pelos portugueses em povoados como Aldeia da Pedra e São Fidélis tornaram-se em parte dependentes dos portugueses que às vezes os recrutavam para serem soldados, tentavam domesticá-los como se fossem animais, ou viviam às margens dos povoados com a ajuda de padres missionários e da bondade de algumas pessoas (Wied-Neuwied 1940, Martius 1938).

## CAPÍTULO II

### 2. Sobre o tronco Macro-Jê

Macro-Jê é o nome proposto há 50 anos por Mason (1950:287) para um grande conjunto de línguas da América do Sul (todas faladas no Brasil). No mesmo sentido W. Schmidt (1926:234-8) havia usado Ges-Tapuya para a idéia do tronco Macro-jê e Loukotka (1942[1942]:2-6), Tapuya-Že. A possível relação genética entre as várias línguas atribuídas ao tronco Macro-Jê é uma hipótese de trabalho, cujos detalhes têm variado de acordo com os diferentes estudiosos (Rodrigues 1995).

As variações segundo Rodrigues (1999) são:

- Loukotka distinguiu oito famílias : Jê, Ofayé, Kaingáng, Purí, Maxakalí, Pataxó, Krenák e Kamakã. (1942)
- Nimuendajú considerou Malalí uma família lingüística independente. (1945[1980])
- Mason adicionou Malalí e Koropó, mas retirou Ofayé e Yatê. (este já tinha sido retirado por Loukotka). (1950)
- Davis num trabalho comparativo demonstrou que Kaingáng é realmente da família Jê e, em outro estudo, deu evidências de correspondências fonológicas regulares entre Jê e Maxakalí e Jê e Karajá, tendo mencionado possíveis relações do Macro-Jê com o Boróro, o Tupi e o Yatê. (1966), (1968).
- Guérios indicou relação genética entre o Boróro oriental e duas línguas Jê setentrionais, Timbira e Kayapó. (1939)
- Gudschinsky, comparando o Ofayé com a reconstrução do Proto-Jê de Davis, mostrou que ele é provalvemente um membro do tronco Macro-Jê. (1971)
- Boswood deu evidências lexicais em favor da inclusão do Rikbaktsá nesse tronco. (1973)
- Rodrigues incluiu nele Karirí e Guató, mas colocou o Pataxó como membro da família Maxakalí, da mesma forma que o Malali. (1986)

- Para Greenberg todas as línguas citadas, mais Chiquito, Otí e Jabutí são membros do Macro-Jê. Embora ele declare que estas três são tão Macro-Jê quanto as outras, os dados que apresenta para Otí e Jabutí não sustentam sua reivindicação. (1987)
- Kaufman, em sua recente revisão da classificação das línguas sulamericanas (1990,1994), excluiu do Macro-Jê o Otí e o Jabutí e também o Karirí, mas manteve o Chiquito.

## **2.1 Distribuição Geográfica**

As línguas do tronco Macro-Jê estão distribuídas circundando a Amazônia pelo lado leste pelo sul, mas com algumas línguas dentro da Amazônia brasileira. Outros membros foram falados no leste e nordeste do Brasil e algumas famílias são encontradas no centro e no sudeste.

Geograficamente as línguas Macro-Jê podem ser divididas em orientais, centrais e ocidentais, sendo que o grupo central compreende as famílias Karajá e Jê. As do leste são as pertencentes às famílias Purí, Krenák, Maxakalí, Kamakã, Karirí e Yatê. As ocidentais são as das famílias Ofayé, Boróro, Rikbaktsá e Guató. (Rodrigues 1999).

## **2.2 Conhecimento Lingüístico**

Como consequência da colonização do Brasil pelos europeus, muitas línguas do tronco Macro-jê foram extintas. As famílias de línguas mais afetadas foram aquelas que estavam situadas no leste do Brasil, já que as expedições portuguesas de caça ao ouro e aos escravos dizimaram boa parte dos índios nas suas incursões. Muitos povos falantes de línguas Macro-Jê se tornaram objetos de ataques portugueses, como, por exemplo, os Aimorés no sudeste da Bahia (cuja língua provavelmente pertencia à família Krenák). Até o começo do século XVIII ainda havia pequenos grupos de índios no leste do Brasil que falavam línguas de diversas famílias, porém muitas outras línguas já estavam extintas e não se sabe se elas faziam parte ou não do tronco Macro-Jê.

O século XIX foi caracterizado pelo início do estudo da história natural brasileira por cientistas europeus, principalmente alemães e franceses (Rodrigues 1999). Estes cientistas percorriam o país coletando amostras de flora, fauna e solo, mas também coletavam amostras de línguas. O modelo de documentação de línguas era uma lista de palavras. O conhecimento das línguas da família Purí limita-se a escassos dados em listas coletadas por naturalistas europeus e pelo engenheiro Alberto de Noronha Torreção. Esta última lista foi publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, em 1889.

### **2.3 A Família Lingüística Purí**

A família Purí compreende as línguas Purí, Koropó e Coroadó, todas já mortas. Outros dois possíveis povos pertencentes a esta família eram os Guarulhos e os Goitacás, estes últimos na região do atual município de Campos. Desde a colonização, combateram portugueses e franceses, mas acabaram sendo exterminados sem deixar registro de seu idioma, de modo que não podemos incluí-los nesta comparação. Registrados foram os idiomas dos Coroados, Koropó e Purí, cujo parentesco, aliás, já foi percebido por Wied-Neuwied:

“Entretanto, essas três tribus foram a princípio aparentadas, como o atesta a semelhança das línguas(...). Todos falam português, mas geralmente empregam entre si a língua nacional. As línguas dos ‘Coroados’ e ‘Coropós’ são em extremo parecidas, e ambos, na sua maior parte, compreendem os ‘Purís’. Nosso jovem ‘coropó’, Francisco, falava todas elas.” (Wied-Neuwied 1940).

### **2.4 Documentos para Investigação**

Os dados para este estudo foram reunidos por Chestmír Loukotka em seu trabalho intitulado “La familia lingüística Coroadó”, publicado em 1937, o qual inclui uma retranscrição dos dados constantes nas obras de Eschwege (L.W.von), Saint-Hilaire (Auguste de), Martius (K. Friedr. Phil. von), Ferreira-Moutinho (Jôaquim), Balbi (Adrien), Torreção (Alberto Noreña) e Schott (Heinrich W.).

O vocabulário utilizado consiste em palavras relacionadas a partes do corpo humano, como cabeça, braço, dente, palavras relativas às relações de parentesco, como irmão, pai, mãe, nomes de elementos da natureza como fauna, flora, acidentes geográficos. Há ainda alguns verbos e palavras descritivas (ver anexo I).

Quatro listas de palavras coletadas por Martius (K. Friedr. Phil. von) e Eschwege (L.W.von), sendo uma lista de palavras da língua Purí, uma da língua Koropó e duas da língua Coroado. As listas da língua Coroado são distinguidas como Coroado (Aldeia da Pedra) e Coroado (Rio Xipotó), sendo que na lista Coroado Aldeia da Pedra algumas palavras são claramente de empréstimos da língua portuguesa, como ‘cavalo’ *cawaru*, ‘chave’ *chavi*. (Martius 1938). (ver anexo II)

## **CAPITULO III**

### **3. Normalização dos dados das línguas da família Purí**

Neste capítulo, comparamos os dados da língua Purí coletados por Eschwege, Martius, Balbi e Torrezão (seção 3.1), tendo em vista demonstrar: (a) se as diferentes transcrições de palavras com forma e significado correspondentes são decorrentes de diferenças dialetais; (b) se refletem a percepção distinta dos sons dessa língua pelos estudiosos que coletaram dados das línguas em foco e que eram falantes de outras línguas, como o alemão, o francês e o português.

Com esse objetivo comparamos os dados da língua Coroado coletados por Eschwege e Martius, Saint Hilaire, Martius e Ferreira-Moutinho (seção 3.2) e da língua Koropó coletados por Eschwege, Martius e Schott (seção 3.3). A normalização da forma fonológica das palavras do Purí, Coroado e do Koropó documentadas por esses estudiosos considera, ainda, a possibilidade de que as divergências nas transcrições podem refletir variações dialetais da mesma língua ou, ainda, graus diferenciados de proficiência lingüística pelos falantes das línguas documentadas.

#### **3.1 Comparação dos dados da língua Purí**

Mantemos aqui as abreviaturas usadas por Chestmir Loukotka para referir aos dados do Purí, do Coroado e do Koropó coletados pelos diferentes autores.

A comparação dos dados da língua Purí e a comparação dos dados da língua Coroado e Koropó são apresentadas respectivamente nos quadros 1, 5 e 9. Cada comparação é seguida de uma discussão que objetiva fundamentar a normalização das palavras comparáveis. Os quadros foram internamente organizados da seguinte forma: a primeira coluna contém a numeração dos exemplos, a segunda contém a glosa e as colunas seguintes, os dados coletados pelos diferentes autores, seguindo a ordem proposta por Loukotka (por exemplo, P1, P2...). Finalmente, a última coluna da direita contém a proposta de normalização para cada palavra documentada. Quando certa palavra em uma

dada língua foi registrada por apenas um autor, se a palavra com mesmo significado e com forma semelhante ou análoga foi registrada para outra língua, incluímos aquela palavra no quadro, tendo em vista que servirá para a comparação final das formas normalizadas das três línguas objeto deste estudo (Purí, Coroadó e Koropó).

Língua Purí

P1 – Eschwege

P2 – Martius

P3 – Balbi

P4 – Torreção

Quadro 1 – Normalização da transcrição da língua Purí

	<b>Item lexical</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P</b>
01)	‘água’	-	mniamá	ñama	m’ñiáma	mñama cf. rio
02)	‘anta’	-	-	-	pennán	penán
03)	‘árvore’	ambó ~ pó	umbó, pu	-	mpó	mpo
04)	‘beber’	-	gambá	-	čmbá	mpa
05)	‘boca’	-	-	šora	čoréé	čore
06)	‘cabelo’	-	-	-	ké	ke
07)	‘cabeça’	angué	kwe	ngué	ngué	kwe ngwe
08)	‘comer’	-	Paše, maši	-	maše	paše maše
09)	‘dedo’	-	šabrera	-	-	šabrera
10)	‘dia’	-	-	-	opé	opé = ‘sol’
11)	‘dente’	džé	-	-	učé	uče
12)	‘estrela’	-	-	-	šuri	šuri
13)	‘flecha’	-	oboung	-	aphon	apon
14)	‘fogo’	poté	pothé	pote	boté	poté
15)	‘irmão’	makašatane	šemaung	-	šátám	šatan
16)	‘filha’	šambe-boema	mbyayma	-	šambé	šampe

17)	‘folha’	-	-	-	dzoplé	dzoplé
18)	‘homem’	kuayma	-	-	hakorema	kuayma, hakorema
19)	‘lua’	-	phthania	pitara	petára	petara
20)	‘mãe’	ayam	tičéng	aña	iňan	ayan
21)	‘milho’	-	makü	-	maki	maki
22)	‘mão’	-	-	kore	šapeprera = ‘dedo’ e ‘pé’	kore, šapeprera
23)	‘monte’	pré	-	-	-	pré
24)	‘monte grande’	pré deka	-	-	-	pré deka
25)	‘muito’	-	-	prika	-	prika
26)	‘mulher’	boeman	mbayma	-	mbléma	mbayma
27)	‘nariz’	-	ingní	ñé	ám’ni	ni
28)	‘noite’	tamari poňan	mīribauana	-	mripón	miriponan
29)	‘olho’	-	-	miri	mri	miri
30)	‘orelha’	-	bipina	-	-	bipina
31)	‘pai’	áré	atté	džare	šaré	are
32)	‘pássaro’	-	šibu	-	šipú	šipu
33)	‘pé’	-	šabrera	šupre	šapépréra	šaprera
34)	‘pena’	-	šibubé	-	šipupé	šipupé
35)	‘porco’	-	-	-	sotaňšira	sotaňšira
36)	‘rio’	-	-	-	mñama róra	mñama róra
37)	‘sol’	poopé	-	ope	opé	opé
38)	‘tarde’	tošora	tušahi	-	-	tošora, tušahi
39)	‘terra’	-	guašé	-	ušó	guašé, ušó
40)	‘tronco’	-	pon-réna	-	-	pon-réna

41)	‘vento’	džota	-	-	-	džota
42)	‘ventre’ ‘barriga’	-	tiking	-	tikim	tiki
43)	‘erva’ ‘planta’ ou ‘capim’	šapúko	spangué			šapúko, spangué

### 3.1.1 Levantamento dos sons da língua Purí

O quadro (2) abaixo mostra o levantamento dos sons da língua Purí e o ambiente registrado nos dados dos diversos estudiosos.

Quadro 2 – Sons da língua Purí.

Som	ambiente	P1	P2	P3	P4
<b>p</b>	#__V	14, 23, 24, 37	14, 40	14, 19, 25	2, 8, 19
<b>p ~ m</b>			8		
<b>ph</b>			19		
<b>p</b>	V,C__V	37, 43	43	37	03, 17, 22, 28, 34, 37
<b>ph</b>	V__V				13
<b>p</b>	V__C			33	33
<b>mp</b>	#__V				03
<b>b</b>	#__V	26,	30	14,	
<b>b</b>	V__V		13, 28, 32, 34		
<b>b</b>	V__C		09,33		
<b>mb</b>	#__V		16, 26		04, 26
<b>mb</b>	V__V	16, 03		16	

<b>t</b>	#__V	38	38, 42		42
<b>t</b>	C,V__V	14, 15, 41	31	14, 19	14, 15, 19, 35
<b>th</b>			14, 19		
<b>dz</b>	#__V				17
<b>dž</b>	#__V	11, 41		31	
<b>s</b>	#__V		43		35
<b>š</b>	#__V	16, 43	09, 15, 32, 33, 34	05, 33	12, 15, 16, 22, 31, 32, 33, 34
<b>š</b>	C,V__V	38	08, 38, 39		08, 35
<b>č</b>	#__V,C				04, 05
<b>č</b>	V__V		20		11
<b>k</b>	#__V	18		22	06
<b>k</b>	V__V	15, 24, 43	21, 42	25	18, 21, 42
<b>g</b>	#__V		04, 39		
<b>g</b>	C__V	07	43		
<b>g</b>	__#		13, 15, 20, 42		
<b>g</b>	C__C		27		
<b>m</b>	#__V,C	15	01, 08, 16, 21, 26, 28	29	03, 08, 21, 26, 28, 29, 36
<b>m</b>	C,V__V	16, 18, 26, 28	15, 16, 26		16, 18, 26, 36
<b>m</b>	V,C__C	03, 16	03, 04		04, 16

<b>m</b>	___#	20			15, 42
<b>n</b>	#___V,C			01, 07,	07
<b>n</b>	C/V__V		01, 19, 28, 30, 40		02
<b>n</b>	C,V__C	07	13, 20, 27, 42, 43		27, 35
<b>n</b>	___#	28	40		13, 20, 28
<b>ñ</b>	#___V			27	
<b>ñ</b>	V__V	28		20	20
<b>r</b>	#___V		40		36
<b>r</b>	C,V__V	23, 24, 28, 31, 38	09, 28, 33	05, 19, 22, 25, 29, 31, 32	05, 12, 18, 19, 22, 28, 29, 31, 32, 35, 36
<b>y</b>	C, V_C	18	16, 26		
<b>y</b>	V__V	20			
<b>i</b>	#___C		27		20
<b>i</b>	C_V,C		01, 19, 20, 28, 30, 32, 34, 42	19, 25, 29	28, 32, 34, 35
<b>i</b>	___#	28	08, 27, 38	29	12, 21, 27, 29
<b>í</b>	___#				21
<b>e</b>	V,C__C	16, 24, 26	09, 15, 33		02, 18, 19, 22
<b>e</b>	___#	15, 16	08	22, 31, 33, 37	08
<b>é</b>	V,C__C		20, 40		05, 26, 33

é	___#	07, 11, 14, 23, 24, 31, 37	14, 31, 39, 43	07, 27	05, 06, 07, 10, 11, 14, 16, 17, 31, 34, 37
a	#___V,C	20, 31	31	20	13, 27
a	V,C___C	15, 16, 20, 26, 28, 43	01, 04, 08, 09, 18, 19, 21, 28, 33, 38, 39, 43	01, 19, 20, 31	02, 08, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 31, 33, 35, 36
a	V,C___V	18	15, 16, 26, 28		
a	___#	04, 16, 18, 24, 38, 41	09, 16, 19, 26, 28, 30, 33, 40	05, 19, 20, 25	04, 18, 19, 22, 26, 33, 36
o	#___C		13	37	10, 37
o	C,V___C	14, 28, 36, 38, 41	13, 14, 40	05, 14, 22	05, 13, 14, 17, 18, 35
o	C,V___V	16, 26, 37	13		
o	___#	43			
ó	C,V___C				28, 36
ó	___#	03	03		03,39
u	#___C		03		11, 39
u	C,V___C	43	13, 34, 38, 39	33	12, 34
u	C,V___V	07, 18	15, 28, 43	07	07
u	___#		03, 21, 32		32

A sistematização da ocorrência dos sons presentes nos dados analisados permitiu a elaboração de uma primeira hipótese sobre parte dos sons que constituíam o sistema fonológico da língua Purí . De acordo com a presente hipótese o sistema fonológico da língua Purí se configurava da seguinte forma:

Quadro 3 – Consoantes

p		t	č	k
b				
mp				
m	n		ñ	
			š	
		r	y	

Quadro 4 - Vogais

i	ĩ ?	u
e		o
	a	

### Algumas considerações sobre a normalização dos dados da Língua Purí

- A escolha da normalização do som <sup>m</sup>p e não do som <sup>m</sup>b fundamenta-se principalmente no fato de que nos exemplos disponíveis, predomina o registro do som surdo e que os autores de língua alemã tendem a registrar com *b* as oclusivas surdas não aspiradas (P1 e P2, ex. 3).
- Não foi considerada a possibilidade de fonemização de sons oclusivos aspirados, tendo em vista que os sons [p<sup>h</sup>] e [t<sup>h</sup>] aparecem apenas em dados diferentes de duas fontes, sendo que a que mais apresenta exemplos é de origem alemã.
- Não foi considerado o som [s] como fonema por figurar em apenas um dado de duas fontes distintas.

- Embora os conjuntos de palavras que apresentem sistematicamente [č] sejam os que incluem dados de apenas duas variedades, em outros casos em que esse som aparece há flutuação de [č] com [š], o que fundamenta a escolha do primeiro para representar a forma fonológica da palavra normalizada para esses conjuntos.
- A alternância [č] ~ [dž] também fundamenta a análise de que o segundo é uma variação do primeiro em uma das variedades da língua.
- Quanto ao som [dz] não há dados suficientes para considerá-lo como provável fonema.
- Quanto às vogais, embora os dados apresentem algumas discrepâncias, na maioria dos casos correspondem-se regularmente.
- Não há evidências suficientes para a consideração de vogais intrinsecamente nasais, a partir dos dados usados na presente comparação. Um dos poucos casos que poderiam ser usados para postular vogais nasais no Purí seria o exemplo 7, mas o exemplo pode ser analisado como tendo uma consoante nasal seguindo a vogal.

O resultado da análise realizada até aqui fundamenta a idéia de que os dados P1, P2, P3 e P4 representam variedades de uma mesma língua e não de línguas independentes.

### **3.2 Comparação dos dados da língua Coroadó**

O quadro (5) mostra a comparação dos dados da língua Coroadó coletados pelos estudiosos e a normalização na última coluna (C).

Abreviaturas:

C1 – Eschwege e Martius;

C2 – Eschwege;

C3 – Saint Hilaire;

C4 – Martius;

C5 – Ferreira-Moutinho.

Quadro 5 - Normalização da transcrição da língua Coroadó

	<b>Item lexical</b>	<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C</b>
01)	‘água’	-	-	ñuman	-	ñaman	yamã
02)	‘você’	-	gá	-	-	-	gá
03)	‘anta’	painá	-	-	-	-	painá
04)	‘aqui’	-	kará	-	-	-	kará
05)	‘árvore’	ambó	ambó	bó	ambó	-	ampo
06)	‘beber’	bá	mambá	-	ba, mambá	-	pa
07)	‘boca’	čore	čore	šori	šoru, čoru, txore	čore	čore
08)	‘cabelo’	gué	gué	-	gué	gué	gué
09)	‘cabeça’	gué	gué, ké	-	gué	gué	gué, ke
10)	‘comer’	maše, gešen	maše	-	-	-	maše
11)	‘dedo’ (cf. ‘mão’)	xapeře	šapeře	-	xapeře	-	šapere
12)	‘dia’ (= sol)	hopé	-	-	-	-	ope
13)	‘dente’	če	če	-	če, šé, tzé	-	če
14)	‘estrela’	-	-	-	yuri	-	yuri
15)	‘flecha’	aphon, aphón, pun	aphon, ápun	-	aphón, abóng	-	apon
16)	‘fogo’	poté	pohé	moté	poté, boté	poté	poté
17)	‘gato’	xapi	šapi	-	seping	-	šapi
18)	‘irmão’	čatay	mokašatan e	-	-	-	čatay

19)	‘filha’	xambé	béma	-	šambé	šambé	šãpe
20)	‘folha’	čopé	-	-	txopé	-	čope
21)	‘homem’	kuayma	kuayma	kuoyman	kuayma	kuoyman	kwayman
22)	‘lua’	petára, pešora	petára	pergran	petára, pitarang	-	petara
23)	‘mãe’	ayan, bačána	ayan	yua	-	ayan	ayan
24)	‘milho’	-	maki	-	máckü	-	maki
25)	‘mão’	xapré	šaparé	čuparé	kokoõe	kokoõe	šapare, kokoõe
26)	‘monte’	pré	-	pré	pré	-	pre
27)	‘monte grande’		pré- heroyma	-	-	-	pré- heroyma
28)	‘muito’	purika	apurika	-	purika	-	purika
29)	‘mulher’	boyman	ayé	boyman	-	boyman	poyman
30)	‘nariz’	-	ñé	ñim	-	ñieng	ne
31)	‘menino’	šapóma	ša-pana	spona	xapóma	šiapoma	šapoma
32)	‘noite’	-	tamari poňan	-	miribuang	-	maripoyan
33)	‘olho’	merim, mrim	merin	murim	merim	merim	meřĩ
34)	‘orelha’	pepéna, penta	penta	-	pepéna, penta	pepéna	pepéna
35)	‘pai’	-	harké	seloá	-	uaré	uaré
36)	‘pássaro’	xipú	šapu	prono	xipú	-	šipu
37)	‘pé’	txapeře	kakóra	čuparöan	txapeře	tšapeřé	čapere
38)	‘pluma’	xipu-pé	šipopé	-	šipu-pé	-	pe

39)	‘porco’	-	šoran	-	šorang	-	šoran
40)	‘rio’	-	ñamarte	-	-	-	ñamarte
41)	‘sol’	opé, hope	hopé	kopé		obé	ope
42)	‘tarde’	tešare	-	-	tašare, tatsay		tšare
43)	‘terra’	-	-	-	oš	ošé	ošé
44)	‘tronco’	-	bo pranü	-	-	-	po pranü
45)	‘vento’	-	nan dota	-	-	-	nan dota
46)	‘ventre’ ‘barriga’	-	téké	-	tengike	-	tekĩ
47)	‘erva’ ‘planta’	-	šapúko	-	sapakó	-	šapuko

### 3.2.1 Levantamento dos sons da língua Coroado

O quadro (6) abaixo mostra o levantamento dos sons da língua Coroado e o ambiente registrado nos dados dos diversos estudiosos.

Quadro 6 – Sons da língua Coroado

Som	Ambiente	C1	C2	C3	C4	C5
<b>p</b>	#_C,V	03, 15, 16, 22, 26, 28, 34, 38	16, 22, 27 , 32, 34, 44	22, 26, 36	16, 22, 26, 28, 34	16, 34
<b>p</b>	V,C__V	11, 12, 17, 20, 31, 34, 36, 37, 38, 41	11, 17, 25, 28, 31, 36, 38, 41, 47	25, 31, 37, 41, 47	11, 17, 20, 31, 34, 36, 37, 38, 47	31, 34, 37
<b>p</b>	V,C__C	25				

<b>p~m</b>					16	
<b>p~ph~b</b>	V__V	15	15		15	
<b>b</b>	#__V	06, 23, 29	19, 44	05, 29	06, 26	29
<b>b</b>	V,C__V	05, 19	05, 06		05, 06, 15, 19, 32	19, 41
<b>b~p</b>					16	
<b>t</b>	#__V	42	32, 46		46	
<b>t</b>	V,C__V	16, 18, 22, 34	18, 22, 34, 40, 45	16	16, 22, 34	16
<b>tz</b>	#__V				13	
<b>tx</b>	#__V	37			07, 20, 37	
<b>ts</b>	V__V				42	
<b>tš</b>	#__V					37
<b>s</b>	#__V			31, 35	17, 47	
<b>š</b>	#__V	31	11, 17, 25, 31, 36, 38, 39, 47	07	07, 13, 19, 38, 39	19, 31
<b>š</b>	V,C__V	10, 22, 42	10, 18			43
<b>š</b>	__#				43	
<b>č</b>	#__V	07, 13, 18, 20	07, 13	25	07, 13	07
<b>č</b>	V__V	23				
<b>x</b>	#__V	11, 17, 19, 25, 36, 38			11, 31, 36	

<b>k</b>	#__V	21	04, 09, 21, 37	21, 41	21, 25	21, 25
<b>k</b>	V,C__V	28	18, 24, 28, 35, 37, 46, 47		24, 25, 28, 46, 47	25
<b>g</b>	#__V	08, 09, 10	02, 08, 09		08, 09	08, 09
<b>g</b>	__#				15, 17, 22, 32, 39	30
<b>g</b>	C__V				46	
<b>g</b>	C__C			22		
<b>m</b>	#__V	10, 33	06, 10, 18, 24, 33	16, 33	06, 24, 32, 33	33
<b>m</b>	C,V__V	21, 29, 31	19, 21, 27, 32, 40	01, 21, 29	21, 31	01, 21, 29, 31
<b>m</b>	V__C	05, 19	05, 06		05, 06, 19	19
<b>m</b>	__#	33		30, 33	33	33
<b>n</b>	#__V		45			
<b>n</b>	C,V__V	03, 23, 34	18, 31, 44	31, 36	34	34
<b>n</b>	C,V__C	34	34		15, 17, 22, 32, 34, 39, 46	30
<b>n</b>	__#	10, 15, 23, 29	15, 23, 32, 39, 45	01, 21, 22, 29, 37	15	01, 23, 29

<b>ñ</b>	#__V		30, 40	01, 30		01, 30
<b>ñ</b>	C,V__V		32			
<b>r</b>	C,V__V	07, 22, 25, 26, 28, 33, 42	04, 07, 22, 25, 27, 28, 32, 33, 37, 39, 44	07, 22, 25, 26, 33, 36, 37	07, 14, 22, 26, 28, 32, 33, 39, 42	07, 33, 35
<b>r</b>	V__C		35, 40			
<b>ř</b>	C,V__V	11, 37	11		11, 25, 37	25, 37
<b>h</b>	#__V	12, 41	27, 35, 41			
<b>h</b>	V__V		16			
<b>y</b>	#__V			23	14	
<b>y</b>	C,V__C	21, 29	21, 27	21, 29	21	21, 29
<b>y</b>	V__V	23	23, 29			23
<b>y</b>	__#	18			42	
<b>i</b>	C,V__C	03, 28, 33, 36, 38	28, 33, 38	30, 33	17, 22, 28, 32, 33, 36, 38, 46	33
<b>i</b>	C__V					31
<b>i</b>	__#	17	17, 24, 32	07	14	
<b>ï</b>	__#					24
<b>e</b>	C,V__C	10, 11, 22, 33, 34, 37, 42	11, 22, 27, 33, 34	22, 35	11, 17, 22, 33, 34, 37, 46	30, 33, 34, 37
<b>e</b>	__#	07, 10, 11, 13, 37, 41,	07, 10, 11, 13, 18, 40		07, 13, 25, 37, 42, 46	07, 25

		42				
é	C,V__C	34	19, 46		34	34
é	__#	08, 09, 12, 16, 19, 20, 25, 26, 38, 41	08, 16, 25, 27, 29, 30, 35, 38, 41	16, 25, 26, 41	08, 09, 13, 16, 19, 20, 26, 38	08, 09, 16, 19, 35, 37, 41, 43
a	#__V,C	05, 15, 23	05, 15, 23, 28, 29		05, 15, 23	
a	C,V__C	10 , 11, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 29, 31, 37, 42	04, 06, 10 , 11, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47	01, 21, 22, 25, 29, 37	06 , 11, 19, 22, 24, 31, 32, 37, 39, 42, 47	01, 19, 21, 23, 29, 31, 35, 37
a	C,V__V	03, 21	21		21, 42	
a	__#	03, 06, 21, 22, 23, 28, 31, 34	02, 04, 06, 19, 21, 22, 28, 31, 34, 37, 45	23, 31, 35	06, 21, 28, 31, 34	31, 34
o	#__V,C	41			43	41, 43
o	C,V__C	07, 12, 15, 16, 20, 22, 41	07, 15, 16, 18, 32, 38, 39, 41, 45	07, 16, 31, 36, 41	07, 16, 20, 25, 39	07, 16, 25, 31
o	C,V__V	29	27	21, 29, 35		21, 29
o	__#		44, 47	36		
ó	C__C	15, 31			15, 31	

ó	__#	05	05	05	05, 47	
ö	C__V			37		
u	#__V					35
u	C,V__C	15, 28	15, 28	01, 25, 33, 37, 47	28	
u	C,V__V	08, 09, 21	08, 09, 21	21, 23	08, 09, 21, 32	08, 09, 21
u	__#	36, 38	36		07, 36, 38	
ü	__#		44		24	

Quadro 7 – Consoantes da língua Coroadó

p		t	č	k
b				
mb				
m	n		ñ	
			š	
		r	y	

Quadro 8 - Vogais

i	ĩ?	u
e		o
	a	

### **Algumas considerações sobre a normalização dos dados da Língua Coroadó**

- A escolha da normalização do som <sup>m</sup>p e não do som <sup>m</sup>b tem o mesmo fundamento usado para a normalização na língua Purí.
- Não foi considerada a possibilidade de fonemização de sons oclusivos aspirados, tendo em vista que o som [p<sup>h</sup>] aparece apenas em um dado (ex. 15) e este flutua com [p] e [b].
- O som [s] encontrado nos dados coletados por Saint Hillaire e Martius não foi considerado como fonema por figurar em quatro exemplos flutuando com [š] nos dados de outros estudiosos.
- Embora em alguns conjuntos de palavras [č] flutua [š], outros apresentam apenas [č], o que fundamenta a escolha do primeiro para representar a forma fonológica das palavras que apresentam esses sons.
- Quanto às vogais, embora os dados apresentem algumas discrepâncias, na maioria dos casos correspondem regularmente.
- Não há evidências suficientes para a consideração de vogais intrinsecamente nasais, a partir dos dados usados na presente comparação.

O resultado da análise realizada até aqui fundamenta a idéia de que os dados correspondentes a C1, C2, C3, C4 e C5 representam variedades de uma mesma língua e não de línguas independentes. As alternâncias encontradas podem ser explicadas como sendo decorrentes da percepção e grafia diferentes de cada estudioso que registrou a língua Coroadó, ou pelo grau de proficiência da língua nativa de cada informante. Há ainda que se considerar a possibilidade desses dois fatores juntos terem contribuído para as variações encontradas. .

### 3.3 Comparação dos dados da língua Koropó

Os dados da língua Koropó se distanciam mais dos dados das demais línguas. Na comparação que se segue levou-se em consideração o número reduzido de dados, e ainda, o fato de que poucos desses podem ser comparados com os dados das outras línguas da família.

#### LÍNGUA KOROPÓ

Abreviaturas:

K1 – Eschwege;

K2 – Martius;

K3 – Schott.

Quadro 9 - Normalização da transcrição da língua Koropó

	<b>Item lexical</b>	<b>K1</b>	<b>K2</b>	<b>K3</b>	<b>k</b>
01)	‘você’		gá		gá
02)	‘aqui’	krá			krá
03)	‘boca’	šore	šore		šore
04)	‘cabelo’	iče	iče		iče
05)	‘comer’	mankšina	mankšina		makšina
06)	‘estrela’	džuri	džuri		dzuri
07)	‘gato’	šapé	šapé		šapé
08)	‘irmão’	ešatay	ešatay		šatay
09)	‘filha’	ekto-boem	ekto-boem		boem
10)	‘folha’			čupěé	čupe
11)	‘homem’	goayman	goayman		kwayman
12)	‘mãe’	ektan	ektan	ayán	ayan, ektan

13)	‘monte’	pré	pré		pré
14)	‘monte grande’	pré heroy			pré-heroyma
15)	‘mulher’	boeman	boeman		boeman
16)	‘nariz’	širong	širong		širong
17)	‘menino’	šapóma	šapóma		šapoma
18)	‘noite’	merindan	merindan		meřídã
19)	‘olho’	ualim	ualim	xuařin	wařĩ (h)warẽ
20)	‘pé’	čambrim	čambrim		čampřĩ
21)	‘rio’	kuang	kuang		kwã
22)	‘tronco’	mápranlin			
23)	‘vento’	naran džota	naran džota		narã dzota
24)	‘ventre’ ‘barriga’	ičin	ičin		iči
25)	‘erva’ ‘planta’	šapúko	šapuko		šapuka

### 3.3.1 Levantamento dos sons da língua Koropó

O quadro (9) abaixo mostra o levantamento dos sons da língua koropó e o ambiente registrado nos dados dos diversos estudiosos.

Quadro 9 – Sons da língua Koropó

Som	ambiente	K1	K2	K3
<b>p</b>	#_C,V	13	13	
<b>p</b>	V,C__V	07, 17, 25	07, 17, 25	
<b>p</b>	V,C__C	22		

<b>b</b>	#__V	09, 15	09, 15	
<b>t</b>	V,C__V	08, 12, 23	08, 12, 23	
<b>š</b>	#__V	03, 07, 16, 17, 25	03, 07, 16, 17, 25	
<b>š</b>	V__V	08	08	
<b>č</b>	#__V	20	20	10
<b>č</b>	V__V	04, 24	04, 24	
<b>k</b>	#__V, C	02, 21	21	
<b>k</b>	C__V	05	05	
<b>k</b>	V__C	09, 12	09, 12	
<b>k</b>	V__V	25	25	
<b>g</b>	#__V	11	01, 11	
<b>g</b>	__#	16, 21	16, 21	
<b>m</b>	#__V	05, 18, 22	05, 18	
<b>m</b>	C,V__V	11, 15, 17	11, 15, 17	
<b>m</b>	V__C	20	20	
<b>m</b>	__#	09, 19, 20	09, 19, 20	
<b>n</b>	#__V	23	23	
<b>n</b>	C,V__V	05, 18	05, 18	
<b>n</b>	C,V__C	05, 16, 21, 22	05, 16, 21	
<b>n</b>	__#	11,12, 15, 18, 22, 23, 24	11, 12, 15, 18, 23, 24	12, 19

<b>r</b>	V__V	03, 06, 14, 16, 18, 23	03, 06, 16, 18, 23	19
<b>r</b>	C__V	02, 13, 20, 22	13, 20	
<b>h</b>	#__V	14		
<b>y</b>	C,V__C	11	11	12
<b>y</b>	__#	08	08	
<b>i</b>	#__C	04	04	
<b>i</b>	C,V__C	05, 16, 18, 19, 20, 22, 24	05, 16, 18, 19, 20, 24	
<b>i</b>	__#	06	06	
<b>e</b>	#__C	08, 09, 12	08, 09, 12	
<b>e</b>	C,V__C	09, 15, 18	09, 15, 18	
<b>e</b>	__#	03, 04	03, 04	10
<b>é</b>	__#	07, 13, 14	07, 13	
<b>a</b>	#__			12
<b>a</b>	C,V__C	05, 07, 08, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25	05, 07, 08, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25	19
<b>a</b>	C,V__V	08, 11	08, 11	
<b>a</b>	__#	17	17	
<b>á</b>	__#	02	01	
<b>á</b>	V__C			12
<b>á</b>	C__C	22		
<b>o</b>	C,V__C	03, 16, 23	03, 16, 23	
<b>o</b>	C,V__V	09, 11, 14, 15	09, 11, 15	

o	__#	09, 25	09, 20	
ó	C__C	17	17	
u	#__V	19	19	
u	C__C	06, 25	06, 25	10,
u	C__V	21	21	19

Quadro 10 - Consoantes

p		t	č	k
b				
m	n		ñ	
			š	
		r	y	

Quadro 11 - Vogais

i		u
e		o
	a	

### **Algumas considerações sobre a normalização dos dados da língua Koropó**

- Quanto às vogais, embora os dados apresentem algumas discrepâncias, na maioria dos casos correspondem regularmente.

- Não há evidências suficientes nos dados comparados para a consideração de vogais intrinsecamente nasais, embora Loukotka considere a existência de (ã, õ, ĩ, õ).

O resultado da análise realizada até aqui fundamenta a idéia de que a língua Koropó deve ser um parente distante das outras línguas da família, pois a maioria dos dados não apresenta cognatos nas outras.

### 3.4 Ensaio de reconstrução fonológica e de alguns itens lexicais da família linguística Purí

No quadro abaixo é feita uma comparação dos dados normalizados das línguas Purí, Coroado e Koropó com o objetivo de reconstruir uma parte do léxico desta família (\*).

Quadro 12 – Ensaio de reconstrução

	Item lexical	*P	*C	*K	*
01)	‘água’	yaman	yaman		yaman
02)	‘você’		gá	gá	gá
03)	‘anta’	penán	painá		painan
04)	‘aqui’		kará	kra	kará
05)	‘árvore’	mpo	ãmpo		mpó
06)	‘beber’	mpa	pa		mpa
07)	‘boca’	čore	čore	šore, čore	čore
08)	‘cabelo’	ke	gué	iče, ke	ké
09)	‘cabeça’	kwe	ke		kwe
10)	‘comer’	paše	maše	makšina, maše	maše
11)	‘dedo’	šabrera	šapere		šapere
12)	‘dia’	opé	ope		opé

13)	‘dente’	uče	če		če
14)	‘estrela’	šuri	yuri	dzuri, yuri	yuri
15)	‘flecha’	apon	apon		apon
16)	‘fogo’	poté	poté		poté
17)	‘gato’		šapi	šapé	šapé
18)	‘irmão’	šatā	čatay	šatay, čatay	čatay
19)	‘filha’	šampe – mpayma	šāpe	boema	šampe
20)	‘folha’	dzoplé	čope	čupe	čope
21)	‘homem’	kuayma, hakorema	kwayman	kwayman	kwayman
22)	‘lua’	petara	petara		petara
23)	‘mãe’	ayan	ayan	ayan	ayan
24)	‘milho’	maki	maki		maki
25)	‘mão’	kore, šapeprera	šapore, kokoře		šapore
26)	‘monte’	pré	pre	pré	pré
27)	‘monte grande’	pré deka	pré-heroyma	pré-heroyma	pré-heroyma
28)	‘muito’	prika	purika		purika
29)	‘mulher’	mpayma	poyman	boeman	poyman
30)	‘nariz’	ni	yě		ni
31)	‘menino’		šapona	šapoma	šapoma
32)	‘noite’	miriponan	maripoyan	meřidan	miriponan
33)	‘olho’	miri	meři	šwaři	meři
34)	‘orelha’	bipina	pepéna		pepéna
35)	‘pai’	are	uaré		are
36)	‘pássaro’	šipu	šapu		šipu

37)	‘pé’	šaprera	čapere	čampří	čapere
38)	‘pluma’	šipupé	pe		pé
39)	‘porco’	sotanšira	šorã		šorã
40)	‘rio’	mñama róra	yamã rora	kwã	rorá
41)	‘sol’	opé	ope		opé
42)	‘tarde’	tošora, tušahi	šare		tušahi
43)	‘terra’	guašé, ušó	oše		oše
44)	‘tronco’	pon-réna	põ pranü		pranü
45)	‘vento’	džota	nan dota	narã dzota	džota
46)	‘ventre’ ‘barriga’	tiki	teki	iči	tiki
47)	‘erva’ ‘planta’ ou ‘capim’	šapúko, spangué	šapuko	šapuka	šapuko

## CAPÍTULO IV

### 4. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo a revisão da proposta de uma família lingüística Purí de autoria de Chestmir Loukotka.

O trabalho partiu de uma análise do material lexical de cada uma das línguas comparadas tendo em vista fundamentar propostas de forma fonológica para as palavras dessas línguas. Em seguida, foi feita uma comparação do léxico dessas línguas, em que foram identificadas várias correspondências sonoras regulares, apesar do reduzido número de dados comparáveis. As correspondências apuradas na comparação fundamentaram um ensaio de reconstrução do que teria sido parte do sistema fonológico do Proto-Purí.

As principais conclusões obtidas neste estudo foram as de que as línguas Purí e Coroado são muito próximas, provavelmente a nível dialetal, em contraste com a língua Koropó nitidamente o membro mais distante da família.

Este estudo serviu ainda para consolidar a hipótese de Loukotka de que estas línguas fazem parte de uma mesma família lingüística.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURMEISTER**, Hermann. *Viagem ao Brasil*. Livraria Martins Editora S/A. São Paulo 1952.
- DAVIS**, I. 1996. 'Comparative Jê phonology', Estudos Lingüísticos: Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada.
- KAUFMAN**, T. 1990. 'Language history in South America: What we know and how to know more', in: Amazonian linguistics: Studies in Lowland South American languages, ed. D. L. Payne. Austin: University of Texas Press.
- LOUKOTKA**, Chestmir. 1968. *Classification of South American Indian Languages*. Los Angeles: Latin American Center, University of California.
- \_\_\_\_\_.(1937) 'La familia lingüística Coroado', in Journal de la Société des Américanistes, Nouvelle Série, t XXIX, 1937, pp. 157-214.
- MARTIUS**, Karl F. Philipp von. **SPIX**, Johann Batist von. *Viagem pelo Brasil*, 1938. Rio de Janeiro. Imprensa nacional v.1.
- MARTIUS**, Karl F. Philipp V. Glossaria linguarum brasiliensium: Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallao os indios no imperio do brazil. Erlangen: Junge, 1863. 548 p
- MASON**, John Alden. *The languages of South American Indians*. In: Julian H. Steward (Ed.), *Handbook of South American Indians*, Bureau of American Ethnology, Bulletin 143, vol. 6, pp. 157-317, Washington, D.C. 1950.
- NIMUENDAJÚ**, C. 1945 [1980]. *Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- RODRIGUES**, A. D. (1999b) 'Macro-Jê'. In: R. M. W. Dixon & A. Y. Aikhenvald (orgs.), *The Amazonian Languages*, pp. 164-206. Cambridge: Cambridge University Press.
- SAINT-HILAIRE**, Augusto de. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. São paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- TORREZÃO**, Alberto de Noronha. *Vocabulário purí*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo LII, parte II, Rio de Janeiro, 1889, p. 511-513.
- WIED-NEUWIED**, Maximilian A, Prinz von. *Viagem ao Brasil*. São Paulo: Cia Editora Nacional 1940.

## ANEXOS

### ANEXO I

A lista do engenheiro Alberto de Noronha Torrezão: Vocabulário Purí

Achar	Iah
Acender	Kandú
Adoecer	Kondón
Agarrar	Iahga
Água	M' nhãmã
Amargo	Kandjuh
Amarello	Putuhra
Andar	Kehmùm
Anta	Pennân
Arara	Djasvatahra
Arco	Ohmrin
Arroz	Mem'rina
Árvore	Mpó
Assar	Mbôri
Avô	Antah
Avó	Titinhan'

Banana maçan	Baoh.
Barbado (macaco)	Tokeh
Barriga	Tikim
Batata	Churumùm
Beiço	Tsché
Bocca	Tschoré
Bacaina	Djareh

Beber	Tch'mbá
Boi	Tapira
Bom	Schuteh
Bonito	Schuteh
Braço	Lacareh
Brajahuba (palm)	Pahtan
Branco (homo)	Haranjúa
Branco (color)	ohkarôna

Cabeça	Nguê
Cabello	Qué
Cacao	Tembóra
Café	Pahrahda
Caitetu	Solakon
Calor	Prehtôma
Canna de assucar	Tupânãrikê
Cantar	Ndl'ôno
Capim	Chipampeh
Capiuara	Bodaqueh
Capuêra	Chicopó
Carne	Arikê
Carvão	Mbòrvan
Casca	Popoh
Caxorro	Shindeh
Caza	Nguára
Cégo	Ahmripapú
Chover	Nhã ma ku-uh
Cobra	Shahmûm
Colérico	Kochna

Comer	Maschê
Conversar	Tschóre bacoiah
Corda	Tamah
Corrego	Nhāmanrúri
Couro	Peh
Curar (eu curo)	Ah ndond
Cutia	bohôn

Deitar	Katahra
Dente	Utsché
Dentro	Kschê
Deus	Tupã
Dia	Opeh
Diabo	Ahndl' ahaman
Dinheiro	Mretetêno
Dormir	katahra

Em pé	Pl'euák
Entanha	Kopahra
Estrella	Chúri
Espingarda	Bôah
Estrada	Chiman
Eu	Ah.

Faca	Hum'ran
Falar	Koiah
Farinha	Makiprahra
Feijão	Chumbêna
Feio	Krohkon

Ferro	Hum'ran
Filha	Chambé
Filho	Chambé
Flexa	Aphon
Flor	Pl'okeh
Florzinha	Pô-pana
Fogo	Poteh
Foice	Hum'ran
Folhas	Djop'leh
Fome	Temembôno
Força	Mehtl'on
Frio	Nhamaitû
Fumo	Pokeh
Fui	Mahmûm

Gambá	Scháriuô
Gostar	Tl'amatl'i

Homem	Hakorrema
-------	-----------

Irmão	Schahtâm'
-------	-----------

Jacucaca	Schák-on
Jacutinga	Pittah
Jaguaririca	Jogót-ahmùm
Jaô	Mboré
Joelho	Tuonri

Lagoa	Nhãma-rorá
-------	------------

Lagarto	Appehrtô
Levantar	MI'itôn
Língua	Toppeh
Lindo	Schuteh
Lua	Petahra
Luz	Poteh

Macaco	Tanguah
Cacuco	Shipahra
Madrugada	Vemudah
Mã	Inhan
Mamar	Nhamantáhm' bá
Maminha	Nhamantah
Mão	Chapeprera
Mandioca	Veijuh
Matar (com ferro)	Môm'ran
Matar (com pau)	Mopô
Mato virgem	Tschóre
Mau	Krohkon
Meio dia	Huáratirukah
Mel	Butan
Meu	Ah.
Milho	Maki
Moça	Mbl'êma shu. Teh
Mono	Pahra
Morar	Lekah
Morder	Trchemurung
Morrer	Mbôno
Mulher	Mbl'êma

Nariz	Ahm'ni
Nhambu	Shaprúra
Noite	Mripôn
Nuvem	Huerahschka

Olho	Mri
Onça	Pon-na
Oso	Am'mi
Ouro	Mretetêna
Orelha	bipína

Paca	Arotah
Papagaio (jurujuba)	Shitrohra
Passarinho	Chipú
Pai	Charé
Palmito (palm)	Ehkah
Pé	Chapêprêra
Pedra	Uk'huá
Peixe	Nhamaquê
Penna	Chipupé
Perna	Katehra
Póte	Pon
Pombo	Schandô
Porco	Sotanxira
Porco castrado	Açohtl'axira
Preto	Pehuôno
Pud. Mulieris	Tocoh
Pud. Hominis	Ashim
Púlar	Guaschantl'eh

Quati	Schamutan
Queixada	Sôtan
Quixerenguengue	Peh'oh

Ramo	Horvi
Sangue	Ahtl'im
Santo	Tupan
Sapo	Shaluh
Sauá (macaco)	Beht-amûm
Sol	Oppeh, popé

Tacuara	Uhtl'na
Tardinha	Toschá
Tatú	Tutú
Terra	Uchô
Testa	Poreh
Toucinho	Ahnhimim
Trepar ( em arvore)	Bocuah
Trovejar	Tupan ruhuhú
Tumbaca (pássaro)	Kupan

Umbigo	Kah'ira
Unha	Chapepreraquê

Veado	□ ão'ri
Velho	Tahé
Verde	Tongòna
Você	dieh

Algumas frases coletadas por Torrezão

Acenda o fogo – poteh kanduh

Água está fervendo – munhãmá prehtôn

Cala a bocca – kandl'ô

Eu fui-me embora – Ah mahmûm

Eu moro aqui – Ah! Lekah !

Fogo apagou – poteh ndran

O tempo está ruim – ohpúêráschka

Quebro-te a cabeça com um pão – guê ah mopô!

Quero beber caxaça – ah canjana muiá (ah canjana rumbáo)

Vá-se embora – má-ndohm'

Vou-me embora – ah! Ndômo!

## APÊNDICE II

## LISTA DE SPIX E MARTIUS

## KOROPÓ

Abi!	ga – um
aer, ventus	naran djota
aethiops	tchsaktabn
albus, a, um	quattá, gautháma (Sch.)
altus, a, um	pe-eôá
amare	neka-ni-teu
anima	oitame
animal	orug
aqua	teign
arbor	mai-man-kroá, mebn (Sch)
arcus	ocsoy, kokschaign (Sch)
avis	tignam
auris	cólim, kohrign (Sch)
bibere	sóme
bibo	eigna-schópta (Sch)
bonus, a, um	terankâ (poranga- tupi)
branchium	tschambrim
cantare	gangré
capilli	itsché
caput	pitao, ibdaign (Sch)
cera	bakidsäi (Sch)
caro, mis	egneine
chorda arcus	kokschaid – schidn (Sch)
cito	ga-hoy-pâ
cor, dis	ekké
cornu	koli

cras	herinante
culter	tschitschayng
da mihi	ga pû
dentes	shcorim, shorign (Sch)
deus	tupan, tophún (Sch)
diabolus	daimon – injauran (Sch)
digitus	nhatschuman
dormire	mamnom
edere	mankshina
edamus!	mugnadshi (Sch)
ego	eign
esnrio, mak, bagn	chnuan (Sch)
falsus, a, um ( non versus)	schitá
filia	ecto-boëmm
filius meus est	ectogn-hún (Sch) ecton, ectogn (Sch)
flavu, a, um	tchaitakáma (Sch)
fluvius	cuang
folium	tschuptsché (Sch)
frater	eschatai
frigidus, a, um	ischektáme
frons, tis	Polé
frutus	memptâ
fulmem, tonitru	te-pu-po-ne
habeo	papa
habesne sagittam ?	nek, pa padn pá ? (Sch)
non habeo	brok po (Sch)
herba	schapuco
heri	kaya
hodie	hohra

homo albus	chaiobn (Sch)
femina albus	chaiobn-bai (Sch)
sum homo albus	ekta chraiob-hún (Sch)
ignis	ké
illi, hi	uamtschone
is, ille	mam
infans	schapô-ma
infra	auwé
jugulum	tschitá-ne
lac	endjoctane
lapis	Nam
lignum	Ké
lingua	tupé
loquor	eignahgnbá (Sch)
luna	nasce
lux	posêem
mamma muliebris	tschoktadn (Sch)
viri	puará (Sch)
manus	schambri, tschambrim, schambrign (Sch)
mater	ectan, aián (Sch)
meus, a, um	eign, junhún (Sch)
mons	pré-hereu
mori	ninguim
mulier	boëman
multum	anguim, ipaignje (Sch)
nasus	schirong
niger, a, um	uanán (Sch)
nihil	tschi
nos	eig-mam, eign-mun (Sch)

nox	merindan
oculus	uálim, chuarign (Sch)
os, oris	ischoré
ovum	téme
parvus, a, um	tugnapâ
pater	ecta, ektagn (Sch)
patera cucurbitina	tustschay
pellis	tschamnakdsai (Sch)
pluvia	teign
pollex	tschambrim, chriúna (Sch)
profundus, a, um	doê-papa
radix	mempshinta
ruber, a, um	mukerurú, aluchruruma (Sch)
sabulum	cüi-füi
sagitta	pahn, padn (Sch)
sane, recte	ja
sanguis	icu
securis	kfuin, gchuagn (Sch)
serpens	kanján (Sch)
serra	chmekonditschina (Sch)
sicera	uanitim.
sidera	djuri
sol	nascéun
supra	pêwa
sylva	mebndai (Sch)
tarde	pam-me-pâ
terra	hâme
tu	nime-nen (Sch)
tu us	nen-junhún (Sch)

domus, tugurium	schéh-me
veni huc	ga-nam
verus, a, um	pserunhun (Sch)
venter	itschin
vesti	mebdshidn (Sch)
vir	goä-man
vos	jang-yaúme
numeri:	
1	man, ipaïgn (Sch)
2	gringrim, alinkrin (Sch)
3	patepakon, patapakun (Sch)
4	pate-pe-meschê, patapamasé (Sch)
5	schambri-tschitta
10?	tschambrindaine
canis	tsoktóme
felis	schapé
gallus	tschefuame
sus	Tekenam
blatta orientalis	ingrinngin (Sch)
psittacus ara	kakágn (Sch)
mandioca	Kôn
potio fermentata e mandioca velzea	kotkusscháuuid (Sch)
tabacum	Aptschign
zea mays	tschumnam

(Sch) = Schott in Nachrichten v. d. oestr. Naturforsch in Brasil. II 48

**PURI**

accendere	pothèh, gatchin
albus, a, um	beorona
amare	tammathih
aqua	mniamã(ng), mniamà
arcus	mirining
ascendere	bogouàh
attingere	galing
auris	bipihna
aurum	nmaranapèhna
bibere	gambá
bellum	guascheh
bonus, a, um	thammatih, gamung
brachium	cocòhra
cadere	duthàna
caeruleus, a, um	beroròh
caput	guèh
coelum	ocòra
collum	thong
connubere	geieh
corpus humanum	immih
crus	tschàra-aüra.
culter	morandèh
dentes	tchéh
deus	tupang
diabolus	tlong-ah
dies	vera
digitus	schabrera
domus	guará vel cuari (tugurium)

dormire	thàra
edere	paschè, machi
fames	taĩm bòna
femur	cathéra
ferire	capòh
ferrum	guamarateh
filia	mbaima
flagellum	tapira-pèh
flavus, a, um	bethlùnuna
flos	pou-baina
frater	schemaung
frons	porèh
herba	Spanguéh
homo	guaéma
homo albus	araijo beorona, rayon
humerus	tabbàh
ignis	pothèh, pottaeh
jaculari	camaring
juvenis	guaéma
lacertus	tlacâhra
lardum	nmnimì
lignum	umbòh
luctari	tlegapeh
luna	phethania
malus, a, um	tschitangeli
mamma	mniatà
mater	titschèng (e Nasenlaut)
membrum virile	seheng
membrum muliere	taccòh

meridies	guaratirucàh
mordere	tschimurung
mulier	mbaima
nasus	ingni
niger, a, um	beungàna
nox	mirribauana
nubes	haèragga
obscurus, a, um	arena
occidere	schambòhna
oculus	mirih
odisse	schtengeli
os, oris	schorèh
os, ossis	ammi
pater	attèh
pectus	puiltha
pés	schabrera
pluma	schibubèh
podex	utang
pulvis	alkeh
ramus	po-tihlica
respirare	tathèh
ruber, a, um	bethlàro
sagitta	öbouug
saltare	guaschantleh
secare	lintschih
senex	schatàma
stella magna	thiùhli
stella parva	miricòdha
stirps	pou-rèna

silva	montay
telum pyrium	baiüäh
tempus matutinum	tuschàra
terra	guaschèh
testiculi	schimbacci
venari	uiragach
venter	tiquing
vesper	tuschahih
veste	pakeh
viridis, e	tòngonna
umbilicus	cahira
unguis	schabrera peh
velle	Gabloh
quo nomine mater tua nominatur?	titscheng nianitschoh?
da mihi	ung-pu
alacersum	thamathih
vir alacer	guaima thamathih
moereo	thamaring thong
dormire, dormitare	gamung, thara
bibere volo	harumbaüa
fructus musae sapientur	bahòh
phaseolus	tlambèna
zea mays	maky
cortex frutus musae	bohòh-peh
fructus citri	cahiramnuma
fructus citri acidi	tariniàna
fructus lecythidis	tornkaèh
tabacum	pókě

**COROADO I (Rio xipotó)\***

accendere	cahúanma
albus, a, um	crayó
amare	tíma
anima	tanguéta
annus	potéta
aqua	mniamâ, mhaman
arcus	mirinang, merinde
ascendere	macawan
avis	chippú
auris	péuti, pepehna
barba	sipònta
bibo, ere	ba
bellum	garapé
bonus, a, um	tanne
brachium	căcorre, cacora
brevis, e	corouàma
caeruleus, a, um	nohna
calidus, a, um	préton-ma
canus, a, um	pé, come, cama
capillus	gué
caput	gneh
carbo	poté, sicrém
charta	tapèra, tapèrra (port)
clamre	quaré, nakan
clavis	sèvi (port)
clerius	uahre
cochlear	tachetschina
coelum	tanguèng

collum	tong
cor	tokera
cornu taurinum	tapira pènti
cortex	pe
cras	herinanta
crus	intschara
culter	tina
corramus	bricang
cutis taurina	tapira pèh
cymba	gará, pirsge
dentes	scheh, tzéh, tsché
descendere	guàgú
deus	tupàng
diabolus	niuirang
digitus	chaperré
dare	mayáme gayudo
domus	guàra
dormire	capari, tehregreme
dorsum	nera buhme
ego	mahé, maiake
eo, ire	gàvumung
esurio, ire	areteur bonum
fêmur	sùbryeh
ferire	tí mopó
ferrum	gàmang, camaran
filum	calenyawéna
filia	chambé
filius	chapoma
fistula fumaria	boceh, ombóh

flavus, a, um	tschàtecana
flos	poponaim
foedus, a, um	crotchma
folium	tchopé
foris	te nam
frigigus, a, um	nhamantá
frons, tis	pohré
fulgur	paté-tacuem
herba	sapacoh
homo	guaima, cuciman
homo albus	laiya
homo niger	tabagniúh
hostis	arem grantshira
humerus	carin-tà
ignavus, a, um	meritoncòn-há
ignis	botèh, pote, putapé
infirmus, a, um	tchotáma
indus	tshiméon
indusium	guimisài (camiza - port)
infans	chapóma
juvenis	nimuìhma, knaynha-mona
labium	tshoré-pé
lacus	poporta
lapis	ùcah
lardum	sorobem, d'joran-pé
laterculus	bopeh
lignum	ambòh, bondau
ligo	catasena
línea	catibèma

língua	tobeh
longus, a, um	suquenuáma, heréma
loqui	cuayá
luna	pitarang, petahra
luna primo	grilepa
luna nova	ovon
macer, a, um	aricubacòma, harinké pakon.
madeo	mniam-pe
magnus	bamonotôma
mamma	mniamélla, rhamanta,
manus	cocorre
mater	nhaman, batshána.
mel silvester	pntàng
membrum virile	seug
membrum virile muliebre	tocòh
mensa	boropàma
mentum	chaperronta
meridies	hopé, prétui, granam
missa	màngwipang
mons	pré
morior	tagranhon
mútus, a, um	pourica
mulier	aye, boyman, baiman
nasus	nhieng
non	candgé
nox	miribuang, mari pawanta
obscurus, a, um	marim ponwan
oculus	mereng, merim
os, oris	schòry, tzòry, tcharé

os, ossis	d'jarra
ovum	paki
ostendere	pomanwy
panis	tarúma
pectus	pũira
pés	sharu, t'chaperré
pingere	pirirehma
pinguis	teschama nheme
pluma	schàru peh, chippupe
pluvia	mniamâ
pluit	mniang
pulcher, a, um	butehma
praedator	puri
puella	cambe
puer	sibòhma
ramus	bo-d'jarta
repirare	mate-ûan
ruber, a, um	tchoga ingró
saccharum	cuan-rim
saccus	sacombé
sagitta	abòng, aphòn
securis	gâmarang, baretana
semiae thiops	bruttùh
senex	cajacama
sic, sane	ya moeni
sidera	jurìh
sol	obèh
sóror	yécuen
spiritus vini	aântancos

stare	preohá
sylva	monteh,, monteh-hercuma
tempus	itschi-cáya
- matutinum	ariná
terra	osch
testuculi	cibáki
túnica muliebris	gattih
vena	premhé
venari	chipúróna
veni-huc	gavena
venter	tengike
vesper	tatusàih, tashare
vestes	atih
vis	tépán-mo
viscera	tekin
umbilicus	sabry pūita
numeri :	
1	tschambiüan
2	tschíri
3	pa-tapacun
4	pa-panidé
10	tschabrandáitsche (digitus alatis)
Arundo babusae	graúng oamrinra (Schott)
Aurantium pomum	lareng (laranja port)
Citreum pomum	limang (lima port)
Lagena, fructus cucuraitao	ripich
Fructus musae sapientun	bacoëng

Fructus musae paradisiacae	bacoëng
Oryza	urussú (arroz port)
Phaseolus	fischong (feijão port)
Psidium	bohrucéh
Tabacum	abtschign
Bambusa	oamrinra
Musa	bacoba
Filix	premprem
Zea mays	maheky

\* Coroado – Rio Xipotó

Von dieser horde finde sich mehrere Vocabularien aufgezeichnet: bei schott (Nachrichten von den K. östreich. Naturforschern II, Tagebuch S.41) bei Augusto de S. Hilaire (Voy. dans les prov. de Rio de Janeiro e Mina p. 46) und bei Eschwege (Brasilien, die neue Welt I S. 232) Wir selbst haben eine wörtersammlung aus dem munde der Coroados am Rio Xipotó aufgenommen, welche wir hier (I) weidergeben. Eine viel reichere, welche wir (II) folgen lassen, is durch die vereinten BemÜhungen der italienischen Capuziner, welche die Coroado in der Aldea da Pedra oder S. Jozé de Leonissa katechisaten und des cap. Marlière intstande, dem wir sie, eben so wie v. Eschewege die seinige, verdanken. Die Schreibung der ersten ist deutsh, die der zweiten ungleich, meisten portugiesisch, und es ist nicht zu verkennen, dass die Härten gehäufte consonante nicht rechnung getragen hat. Manche worte sind von ihnen aus der língua geral für den Zweck der katechetisation herüber genomrn worden; andere dürften ursprünglich dem Idiome der Coropós, Puris und Aymorés angehören. Grammatikalisch konnte dieses bunte Sprachgemisch von den Missionarien schon desshalb nicht festges tellt werden, weil ihre katechumenen nicht Lange bei ihnen aushielten und besträndig wechselten. So mögen denn diese listen zumal als maasstab von dem Grade des Vermischung und gegenseitiger Umänderung mehrerer benachbarter Idiome dienen.

**COROADO (Aldeia da Pedra)**

abscondere	upolatschá
accessus (aditus)	doy-mon
acuere	camaca-bey
adolescens (juvenis)	mache cónha
adspectus	mawwy recon
adulator	gue walenna
aedificare	guira puy
aemulus, a, um	araya hin
aeternitas	dá gá cónha
affinis	maconkéna
albus, a, um	Crayó
agere (facere)	arebopayá-pa
amare (diligere)	tima
amor	timtani-ti-hé
amplexus	ré-ráca
anima	tanguéta
animal	tshamma carocon
animal mansuetum	nanatshé-tohy
animus fortis	tipimo-tèn-han
animun intendere	créya téka
annulus (orbis)	chaperré-pàna
annus	botéta
aqua	nhaman
arbores desectae	amcó nayman
arcus	merinde, mrinhi
ardere (fervere)	coaré ponhry
arma deponere	nicajkemitatieran
asperitas ( inclementia)	tschétégaká

auctus (amplificatus, a, um)	capahón metschy
auris	pepehna, penta
auribus pronis aliquid accipere	catshoté
avia	nhamantshitag
aviditas	tekchin-ten
balbutire	tekin d'jokon
balneum	yamticahé
balsamum	baerim-bó
barbam tondere	chapronra lepingua
bibere	mnmbá, ba
bonum, benignitas	detan-tica
bonus, a, um	tanne
- vir	tanne euoinan
bona mulier	boiaman tanne
brachium	cacora, nhat
caducus, a, um	tschotáma
caecare	meriba tona
caecus, a, um	meuréca
calefiere	pote quotén
calidus, a, um	préton-ma
callidui, a, um	tekind'jákon
calvária, cranium	gué chúma
canus, a, um	pé come, cama
capilli	gué
caput	gué
carbo	tepá ibretóma
caro, nis	hanike
- ferina	pépáhme
caseus	topira nhamanta

caudis arboris	ambo cicrin
cavea	chippu gúara
cavus, a, um (concauus)	dohré
cerebrum	guê múm muy
chorda arcus	merinde paké
cicatrix	crapontóma
circulus	craumá
arbor citri aurantii	lané ambó
citreum pomum	cadgéne, lima (port)
citrus, arbor	ambó
clamare	guaré nokan
claudus, a, um	d'jarra
claudus, a, um	pèn-ma d' giarce dé páma
cochlear (lígula)	tachetschina
coci nux indica	paton
cocus nucifera	potan ambó
coelum	takúem
coeruleus	nahna
colores	gauneké
cor, dis	tokera
corium	tshama-pé
córtex arburis	pé
crus	aripanhán
dens	tché
descendere	guà gù
devorare	roetin ambonehéhon
digitus	chaperre
dimidius, a, um	crápá
dormire	terá, tehré, greme

duo	tshéré
ego	maiake, maké
equus	cawaru (cavalo port)
facere	brotshén
fames	areteur bónum
farina	maké
farina mandioca	bijú
felis chopi	pembé
femina mulier	boymam
ferire	ti mopó
ferrum	camaron
filia	chambé
filius	chapoma
filius soceri	chambé cuéra
filix	preprém
filum	calenyawéna
flavus, a, um	tschaitacama, tschá-te-càna
flos	poponaim
fons, scaturigo	nhaman purerenim
trans fluvium	nhaman-tochéta
frater	tschatay coain
hic, ecce	grã
- est	màn grana
- ist	tehon
hi, illi	newahon
hoc	mánetehon
- omme, haec cuncta	manéte erekéma
hominis	tshuméma
hostis	arem grantshira

humanus, a, um	hesakind' jó
humerus	carin-tá
ignis	poté
ignem accendere	poté caten
indianus	tschiméon
infans	chapóma
jeus	tupea mataleka
lignum	bonday
lingua	topé
luna	petáhra
lux	putapé
magnus, a, um	herenma
mandioca radix	cichú
mater	nhaman batschána
mater famílias	ayan
metum	chaperronta
meus, a, um	behuàn
mons	pré
montem eniti	prê ûan
multus, a, um	pourica
musae fructus	pokó
mutum esse	pente puri gacon
narratio	petáhna
natare	nhamen gré
niger, a, um	uanán
non, minino	condjé
novus, a, um	saputin
nox, etis	mari pawanta
obscurus, a, um	marim ponwan

oculus	merim, mereng, hmrim
os	tshoré
os parvus	tschore penbém
os rubrum	mucherura
os ossis	d'jarra
ovum	arinha poké
panis	tarúna
pater	hale, uaré
pectus	puará
pes, dis	t'chaperré
pedis planta	t'chaperré bay
pluam	pé, chippupe, schipé
porcus	schoran
puer	knay nhamona
puella	nhatama
ramus	bó-d'jarta
ruber, a, um	muchruruma, tshega ingró
sagitta	pun, aphon
securis	cramman baretuna
serpens	schanmun
sol	obéh, opeh
sol dies solis	tupanpaya
spuma	nhamam papan
stare	préoha
sylva	betá, hercuma
tabacum (herva nicotiana)	boké
tapirus americana (anta)	paina
tempus	itshicáya
tempus matutino	ariná

veni huc!	gavéna
taurus	tapira cuéne
avis	chippú